**Título:** Aplicabilidade de um Protocolo de *Stewardship* de Antimicrobianos Gerenciado por Intensivistas em UTI Geral

**Autores:** Paula de Carvalho Bacelar; Joama Marques Lobo Quariguasi; Vitória Gonçalves Alves de Oliveira; Luis Carlos Machado e Silva, Paulo Henrique Silva Bezerra, Manuela Sousa Silva, Jean Victor Martins Adler Trovão, Rodrigo Palacio Azevedo.

**Afiliação:** Unidade de Terapia Intensiva, Hospital São Domingos - HSD - São Luís (MA), Brasil.

**Introdução:** Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) apresentam alto volume de prescrição de antimicrobianos. A gestão guiada por protocolos pode reduzir o uso inadequado, minimizar a pressão seletiva por resistência bacteriana e melhorar os desfechos clínicos.

**Objetivo:** Avaliar a aplicabilidade de um protocolo de stewardship de antimicrobianos elaborado e gerenciado por intensivistas em uma UTI geral.

**Método:** O gerenciamento do uso de antimicrobianos em cinco UTIs geral adulto, incluindo 53 leitos, foi realizado por um time de intensivistas que desenvolveu um protocolo embasado em cinco ferramentas: Identificação de risco de multirresistência; orientações para terapia empírica por sítio de infecção; o direcionamento de antimicrobianos conforme o microrganismo isolado; critérios para escalonamento; orientações de duração da terapia. Implementou-se um sistema de comunicação ágil entre o laboratório de microbiologia e a UTI, além da ampla disponibilização do protocolo aos profissionais do setor. Dados geridos pela equipe são compartilhados mensalmente com a equipe, promovendo transparência e entendimento racional das decisões. Descrevemos aqui a análise dos dados obtidos por este time durante os últimos seis meses (outubro de 2024 até março 2025), bem como uma pesquisa de satisfação realizada entre os médicos da UTI.

**Resultados:**  Ao longo dos últimos seis meses, gerenciamos 649 resultados de culturas. Os germes mais isolados foram: *Pseudomonas aeruginosa*, *Klebsiella pneumoniae* e *Escherichia coli*. Este perfil epidemiológico foi a base para as recomendações de terapia antimicrobiana. Verificamos uma correta comunicação em alça fechada entre UTI e laboratório em 62,86%. A adequação do tratamento direcionado foi em 48% dos casos. Identificamos 37% de oportunidades de descalonamento e, em 48%, este foi realizado. Na análise da experiência do uso do protocolo, 87,1% dos médicos relataram que sempre utilizam as recomendações e 100% relataram que a divulgação do perfil epidemiológico e das recomendações do protocolo aumentam sua segurança no planejamento da antibioticoterapia.

**Conclusão:** A gestão de antimicrobianos por intensivistas é factível, estimula o ajuste da terapia antimicrobiana e aumenta a percepção de segurança no uso desses medicamentos, contribuindo para uma prática clínica mais eficiente e sustentável.